

**“PRÁXIS DIALÓGICA BENINCANIANA: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS”**

“PRÁXIS DIALÓGICA BENINCANIANA: MEMORIES AND FORMATIVE
EXPERIENCES”

“PRAXIS DIALÓGICA BENINCANIANA: MEMORIAS Y EXPERIENCIAS
FORMATIVAS”

Marlene Tirlei Koldehoff Laueremann¹ 0009-0008-7683-8738

Diocélia Moura da Silva² 0000-0002-8609-8090

¹ Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, RS, Brasil; marlenetkoldehoff@gmail.com.

² Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, RS, Brasil; 150912@upf.br

RESUMO

A presente resenha apresenta a obra “*Práxis dialógica benincaniana: memórias e experiências formativas*”, organizada pelos professores pesquisadores, doutores Altair Fávero e Lucídio Bianchetti. Publicada em 2025, reúne 13 capítulos escritos por 25 autores, entre colegas, professores e estudantes que conviveram com Elli Benincá, com textos que articulam memória e afeto, resultantes de experiências acadêmicas e profissionais compartilhadas no Grupo de Pesquisa “Teoria e Prática Pedagógica”. Compila depoimentos, narrativas e reflexões que evidenciam a força investigativa da práxis dialógica, inspirada no mestre Elli Benincá, especialmente para a pedagogia e para os estudos voltados à formação docente, currículo e filosofia da educação. A referida obra evidencia o compromisso ético com sujeitos historicamente excluídos.

Palavras-chave: práxis; formação; memória.

ABSTRACT

This review presents the work “*Práxis dialógica benincaniana: memories and formative experiences*”, organized by the research professors, doctors Altair Fávero and Lucídio Bianchetti. Published in 2025, it brings together 13 chapters written by 25 authors, including colleagues, professors, and students who knew Elli Benincá, with texts that articulate memory and affection, resulting from academic and professional experiences shared in the Research Group “Theory and Pedagogical Practice”. Compiles testimonies, narratives, and reflections that highlight the investigative power of dialogical praxis, inspired by the master Elli Benincá, especially for pedagogy and studies focused on teacher training, curriculum, and philosophy of education. This work highlights an ethical commitment to historically excluded.

Keywords: praxis; formation; memory.

RESUMEN

La presente reseña presenta la obra “*Praxis dialógica benincaniana: memorias y experiencias formativas*”, organizada por los profesores investigadores y doctores Altair Fávero y Lucídio Bianchetti. Publicada en 2025, reúne 13 capítulos escritos por 25 autores, entre colegas, profesores y estudiantes que convivieron con Elli Benincá, con textos que articulan memoria y afecto, resultado de experiencias académicas y profesionales compartidas en el Grupo de Investigación “Teoría y Práctica Pedagógica”. Recopila testimonios, narrativas y reflexiones

que evidencian la fuerza investigadora de la praxis dialógica, inspirada en el maestro Elli Benincá, especialmente para la pedagogía y los estudios orientados a la formación docente, el currículo y la filosofía de la educación. La obra mencionada pone de manifiesto el compromiso ético con sujetos históricamente excluidos.

Palabras clave: práxis; formación; memoria.

Introdução

O mestre Elli Benincá dedicou quatro décadas (1968–2008) à Universidade de Passo Fundo (UPF), onde a sua trajetória esteve ligada ao ensino, à pesquisa e à coordenação do Grupo de Pesquisa *Teoria e Prática Pedagógica*. Ao longo de sua trajetória acadêmica, consolidou-se como uma referência na área da educação, deixando um legado marcado pelo compromisso com a formação humana, o diálogo e a construção de uma práxis pedagógica crítica e emancipatória.

A coletânea evidencia que a práxis dialógica benincaniana traduz uma concepção de educação entendida como experiência ética, política e profundamente humana, sustentada pelo diálogo, pela escuta atenta e pelo compromisso com os sujeitos historicamente silenciados e oprimidos. Ao longo da obra, transparece a admiração dos autores pelo mestre Benincá, cuja prática pedagógica, inspirada nos pressupostos de Paulo Freire, distinguia-se por uma atuação comprometida com o diálogo, a humanização e a formação crítica dos sujeitos.

Em um contexto marcado por políticas educacionais de orientação neoliberal, que tendem a subordinar a educação às exigências do mercado, esta coletânea reafirma a urgência de uma formação crítica, dialógica e comprometida com a autonomia dos sujeitos e a emancipação humana. Mais do que preservar a memória de um educador, a obra convida o leitor a ressignificar o sentido da educação como um ato profundamente humano, ético, político e libertador, reafirmando seu papel na formação de sujeitos capazes de compreender, transformar e humanizar a realidade.

Detalhamento sobre a obra

A obra tem início com o prefácio do professor doutor Telmo Marcon (2025), intitulado “*Prefaciador é provocar o olhar do leitor*”. Partindo do poema “*Te quiero*”, de Mario Benedetti, o autor afirma a força do caminhar “lado a lado”, sentimento reencontrado na coletânea, tecida por múltiplas vozes. Destaca ainda, o compromisso do mestre Benincá com os movimentos

operários, universitários e do campo, espaços nos quais incorporou a mística da resistência e da luta pela vida como princípios orientadores de sua prática pedagógica.

Na *Apresentação da obra*, destaca-se Benincá como um intelectual comprometido com a transformação social, para quem a educação constitui um ato político e ético orientado à emancipação dos sujeitos. Inspirado em Paulo Freire, Benincá defendia o diálogo horizontal e a escuta sensível, convertendo a sala de aula em um espaço de construção coletiva do conhecimento.

O primeiro eixo da coletânea, *“Memórias de um processo formativo: retomando alguns guardados de andanças e vivências como educador”*, do professor pesquisador Eldon Henrique Mühl, nasce de um depoimento em que revisita sua trajetória de formação e mais de 45 anos de atuação na Universidade de Passo Fundo (UPF). Ao referir-se ao Regime Militar, o autor destaca a vigilância autoritária e a repressão, reafirmando que a Filosofia só floresce em condições de liberdade e democracia; ao mesmo tempo, lembra que ela nos impede de silenciar e insiste na importância de resistir. O autor considera urgente reaproximar Filosofia e Pedagogia diante do avanço de visões reducionistas e da racionalidade sistêmica.

No segundo capítulo, nomeado *“Experiência na formação de Pedagogia curso de férias na UPF: o legado de Elli Benincá no modo de fazer a docência”*, a professora pesquisadora Sueli Salva reúne narrativas iniciadas com seu ingresso, em 1981, no curso de Pedagogia – Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas para o Segundo Grau (Magistério), na modalidade Curso de Férias, na Faed/UPF. Uma educadora que se posiciona politicamente e convoca um compromisso docente com a cidadania.

No terceiro capítulo, intitulado *“Lembranças do curso de Pedagogia em regime de férias da UPF: narrativas como experiência de reflexão/autoformação”*, a professora pesquisadora Neusa Maria Roveda Stimamiglio rememora a sua entrada, em 1980, no Curso de Pedagogia – Séries Iniciais (Habilitação em Magistério) da UPF, e relata memórias pessoais e coletivas que atravessam diferentes espaços-tempos de sua formação. Segundo a autora, o mestre Benincá, por meio de sua postura filosófica, crítica e dialógica, instigava o grupo de pesquisa e os estudantes a problematizar a própria prática e a repensar a escola em diálogo com as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais.

No quarto capítulo, com o enunciado *“Lições benincanianas ancoradas na práxis dialógica: um antídoto à pedagogia da constrição”*, o professor pesquisador Lucídio Bianchetti recompõe memórias e aprendizagens nascidas da convivência com o filósofo-pedagogo Elli Benincá (1936–2020). O autor enfatiza que no contexto atual, marcado por escritas breves,

rasas e efêmeras nas plataformas digitais, alimenta-se uma “pedagogia da constrição”, em oposição ao projeto pedagógico vivido e defendido por Benincá.

O quinto capítulo, intitulado “*A memória de aula como exercício formativo e práxis pedagógica*”, da professora pesquisadora Angela Trombini Scartezini, deriva de sua dissertação de Mestrado. O texto revela que os exercícios da práxis dialógica proposta por Benincá, especialmente a escuta, o diálogo e a escrita da memória de aula, funcionam como práticas formativas importantes, sobretudo em um contexto em que a lógica neoliberal influencia a educação, o trabalho pedagógico e o conhecimento à produtividade e ao consumo, e privatiza o sentido público da escola.

No sexto capítulo, por meio do ensaio “*Palavra, diálogo e formação humana: por uma pedagogia da humildade dialógica*”, os pesquisadores Claudio Almir Dalbosco, Elaine Elisa Hanel, Elcio Alcione Cordeiro e Rodinei Balbinot, propõem uma “viagem através da palavra” com Agostinho, Fiori, Freire e Elli Benincá como referências de uma pedagogia baseada em humildade e diálogo. De acordo com os autores, ouvir os clássicos é entrar nessa travessia levando as próprias perguntas e expectativas, pois eles atravessam o tempo, mantêm viva a tradição intelectual e abrem novas vias de acesso à cultura e ao conhecimento. A viagem exige permitir que o clássico continue dizendo e pôr-se a caminho pelo circuito escuta, pergunta, resposta e nova pergunta, ampliando os horizontes a cada etapa.

Posteriormente, o sétimo capítulo, intitulado “*Reverberações da pedagogia benincaniana na problematização e investigação colaborativa entre universidade e escola*”, do professor pesquisador Dario Fiorentini, destaca os aportes e as reverberações da pedagogia benincaniana em seu percurso acadêmico, profissional e científico, tendo como centro de estudos o professor, sua prática e sua aprendizagem profissional no âmbito de comunidades investigativas e colaborativas que integram universidade e escola.

No oitavo capítulo da obra, “*A práxis dialógica benincaniana: da teoria e da prática pedagógica*”, o professor pesquisador Jerônimo Sartori retoma sua convivência com Elli Benincá para apresentar uma pedagogia fundada no diálogo, na problematização e na reflexão contínua. Inspirado em Paulo Freire, sustenta que teoria e prática devem caminhar juntas, e que a sala de aula é o espaço privilegiado de produção de sentidos e de conhecimentos. A relação entre professor e estudante é tratada de modo horizontal, com escuta atenta e argumentação rigorosa, fazendo dos registros e diários instrumentos de análise e aprimoramento da prática. O autor destaca que essa práxis é histórica e situada, em permanente construção, e que o trabalho docente se organiza pelo ciclo ação, reflexão e nova ação.

O nono ensaio, intitulado “*A práxis dialógica benincaniana na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na Escola Menino Jesus*”, de autoria dos professores pesquisadores Altair Alberto Fávero, Claudia Toldo Oudeste e Elci Favaretto, retoma o conceito de práxis dialógica benincaniana – entendido como a ação orientada pela reflexão crítica e pelo diálogo enquanto troca e escuta mútua. Os autores desenvolvem uma reflexão sobre o legado do professor e pesquisador Elli Benincá (1936–2020). No desenvolvimento do texto, Fávero *et al.*, (2025) destacam os princípios centrais da práxis dialógica benincaniana, fortemente inspirada em Paulo Freire. O diálogo constitui um dos eixos fundamentais do legado intelectual de Benincá. Seus princípios são compreendidos como “a manifestação recíproca das pessoas por meio da palavra”, pois “quem pronuncia a palavra pronuncia-se a si mesmo” (p. 252). O diálogo, portanto, é um princípio educativo, cujo sentido se perde quando reduzido a uma técnica de participação, a um instrumento de controle ou à mera conversação em que apenas o professor fala.

Na sequência, o décimo texto, intitulado “*Por que eles (elas) não falam? Proposições pedagógicas no enfrentamento da cultura do silêncio*”, de autoria de Elisa Mainardi e Eldon Henrique Mühl, apresenta as reflexões e contribuições de Elli Benincá em um projeto que ele acompanhava e que era assessorado pelo Centro Regional de Educação (CRE), instituição de assistência social que reunia gestores, funcionários e monitores no atendimento a crianças e adolescentes no contraturno escolar. Os autores destacam que o diálogo pedagógico sempre ocupou lugar central na obra de Benincá, uma vez que ele compreendia o diálogo como elemento fundamental para a constituição da subjetividade humana e fortalecimento do poder de resistência frente às diversas formas de dominação.

No décimo primeiro capítulo, intitulado “*Docência e formação humana: sobre formar(-se) na práxis pedagógica*”, Elcio Alcione Cordeiro, Rodinei Balbinot e Altair Alberto Fávero defendem que a docência constitui um movimento duplo: formar e autoformar-se, cujo eixo deve ser a formação humana emancipatória. Quando a docência se afasta dessa centralidade, ocorre a reificação do outro, reduzindo o sujeito, antes portador de história, intenções e voz, a um objeto a ser medido, usado ou controlado, submisso à lógica do mercado. Nesse cenário, o ensino perde sua dimensão ética, reflexiva e transformadora, afastando-se das práxis formativas e dialógicas que, conforme Elli Benincá, devem estar alicerçadas na escuta sensível, na observação crítica e na consciência do agir humano.

O décimo segundo capítulo, “*Trajetórias formativas e aprendizagem docente: o transformador encontro entre professoras e um mestre*”, de autoria das professoras pesquisadoras Flávia Eloisa Caimi e Rosane Rigo De Marco, é um relato sobre o percurso

coletivo de formação de um grupo de professoras orientadas pelo professor Elli Benincá, na década de 1990. A experiência descrita pelas pesquisadoras transcende os limites de uma formação técnica, e se consolida como um processo de formação emancipatória, sustentado pela práxis pedagógica, pela reflexão sobre a própria prática e pela construção coletiva do conhecimento. Sob a orientação de Benincá, o grupo compreendeu que a teoria e a prática são dimensões constitutivas de um mesmo processo formativo.

O capítulo décimo terceiro, intitulado “*Pesquisar e formar-se colaborativamente: pistas para o desenvolvimento de uma formação contínua*”, dos professores pesquisadores José Jackson Reis dos Santos e Lorita Maria Weschenfelder, apresenta a experiência de formação continuada e pesquisa colaborativa. Com referências centrais em Elli Benincá e Paulo Freire, os autores enfatizam a importância da “observação das práticas, no registro destas e na sua ressignificação.” (p. 338). A abordagem colaborativa é entendida como um compromisso ético-político de transformação, sustentada por processos permanentes de círculos reflexivos e coprodução de conhecimentos entre docentes e pesquisadores.

Por fim, o posfácio, intitulado “*Elli Benincá: o grupo como referência de trabalho, participação e poder*”, escrito por Edison Alencar Casagrande, homenageia Elli Benincá e destaca o profundo reconhecimento da Universidade de Passo Fundo por sua trajetória e legado. O modo como concebia a universidade, ministrava suas aulas e desenvolvia sua atuação como professor e pesquisador continua a inspirar gerações de educadores comprometidos com uma formação humana, democrática e transformadora. Para Benincá, a educação deve formar cidadãos críticos, autônomos e responsáveis, capazes de compreender a realidade, participar da vida social e atuar na transformação da sociedade.

Considerações finais

Embora a coletânea tenha o propósito de rememorar o legado deixado por Benincá, todos os capítulos oferecem importantes contribuições para o debate contemporâneo sobre formação docente, pesquisa e práxis pedagógica. A obra evidencia que, ao longo de quarenta anos de atuação na UPF, o mestre Benincá construiu um exemplo de docência comprometida com a participação democrática, a formação de cidadãos livres e autônomos, a valorização das humanidades e a coordenação do Grupo de Pesquisa *Teoria e Prática Pedagógica*, pautada pela pesquisa, pelo diálogo e pela reflexão crítica.

. Suas práticas pedagógicas eram marcadas pela simplicidade, pela solidariedade e pelo compromisso ético, constituindo um exemplo de coerência entre a teoria e a ação educativa. A forma como o mestre Benincá desenvolvia a docência continua a inspirar gerações de educadores comprometidos com uma educação democrática, crítica e emancipatória. A obra constitui um convite à reflexão crítica sobre a educação e reafirma a atualidade do legado de Benincá para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Referências

FÁVERO, Altair Alberto; BIANCHETTI, Lucídio (org.). **Práxis dialógica benincaniana: memórias e experiências formativas**. Passo Fundo: EDIUPF, 2025. (Práxis Benincaniana). 363 p. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/items/9221a44b-3b36-4221-95d0-9fa11f9b06fd>. Acesso em: 26 jun. 2026.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Marlene Tirlei Koldehoff Laueremann. Doutoranda em Educação. Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES/UPF). Contribuição de autoria: Autora - <https://lattes.cnpq.br/5194908280276777>

Diocélia Moura da Silva. Doutoranda em Educação (bolsista CAPES). Universidade de Passo Fundo (UPF), RS, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES/UPF). Contribuição de autoria: Autora - <http://lattes.cnpq.br/2476675898716048>

Como citar este texto

LAUEREMANN, Marlene Tirlei Koldehoff; SILVA, Diocélia Moura da. Práxis dialógica benincaniana: memórias e experiências formativas. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19808